

## INFORMAÇÕES

- O **site**, ou página, do SDA tem agora uma nova designação. Embora a antiga ainda funcione, deverão escrever a partir de agora [www.sda-lisboa.com](http://www.sda-lisboa.com). Aproveitem para fazer uma visita.
- Podem e devem desde já começar a **renovar as senhas** dos cartões de acólito. As novas, já para **2006**, irão permitir um desconto no custo do Encontro de Formação de Responsáveis de 28 e 29 de Janeiro. Além disso há paróquias e associações que pediram os cartões e nunca mais renovaram, tendo, no entanto, continuado a receber o jornal "O Acólito". Quem não tiver renovado as senhas já não receberá o jornal de Março/Abril de 2006.
- O **Encontro de Formação de Responsáveis** será já no fim-de-semana de **28 e 29 de Janeiro**. As cartas já seguiram com a informação mais pormenorizada e as inscrições terão de ser feitas até ao final do ano por e-mail, fax ou carta. Esta antecedência deve-se à necessidade de se ter de saber se há inscrições suficientes para ele se realizar, já que o mínimo de participantes é 25 e é preciso reservar o espaço que será na **Torre da Aguilha**. A reunião de responsáveis está incluída no encontro e será na tarde de domingo.
- A última **reunião de responsáveis**, no dia **28 de Outubro**, contou com a **presença** do Sr. Bispo Auxiliar **D. Anacleto**. Aqui fica o agradecimento público pela sua presença ao pastor que acompanha este movimento mais de perto. No fim da reunião, quando interveio, salientou o bom número de acólitos presentes e o seu agrado com a dignidade que os acólitos têm dado às celebrações um pouco por toda a diocese.

### ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 650 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



# O Acólito

Novembro/Dezembro 2005 Nº 83\*4ª Série \*XII Ano \*0,30€

## PREPARAI OS CAMINHOS DO SENHOR!

Todos os anos é a mesma história. Chega a altura do Natal e as nossas vidas voltam-se para ele, o Pai Natal. O Natal tem os seus rituais próprios que todos conhecemos. A peregrinação é um deles. Peregrinamos de loja em loja, em busca dos presentes desejados, e os caminhos já os conhecemos e estão bem preparados e pavimentados: centros comerciais, hipermercados, lojas e outros. A oração também não falta. Rezamos para que o dinheiro chegue para comprar tudo o que queremos. Elemento essencial do Natal é a mesa: o bacalhau, o peru, grandes comezainas, enfim, uma festarola.

“Acautelai-vos e vigiai, porque não sabeis quando chegará o momento.” (Mc 13, 33)

Que Natal é este que insistimos em preparar?!

Ano após ano e ainda não percebemos?!

É Jesus que chega, é Jesus que vem. Ele já veio há muito tempo. Mas vai continuar a vir sempre, uma e outra vez, até que nós entendamos de uma vez por todas o que Ele quer.

Diz-se que o Natal é a Festa da Família. Temos muitos dias para festejar a família. Não tem de ser no dia em que devemos festejar a vinda de Jesus. Podemos é festejá-lo em família, com reconciliação entre familiares desavindos, aí é outra coisa.

Vamos preparar os caminhos do Senhor! Vamos ao encontro dos nossos irmãos, os nossos Cristos, que vivem, trabalham, estudam ao nosso lado, esses Cristos que ainda não conhecem Cristo, se calhar apenas porque ainda não lhes falámos d’Ele.

Tenhamos a coragem de o fazer. Esse sim, seria um Santo Natal.

“Ide em Paz e o Senhor vos acompanhe!”

## S. TARCÍSIO, um exemplo. (continuação)



Tarcísio era um acólito com doze anos que viveu durante um tempo de ferozes perseguições romanas durante o século III depois de Cristo; provavelmente durante o tempo de Valeriano.

Este pequeno rapaz frequentava as Catacumbas de S. Calixto, onde os cristãos se juntavam para a Missa. Nesta era escolhido um diácono que seria enviado às prisões para levar a Eucaristia aos cristãos prisioneiros e condenados à morte.

Como eram tempos realmente difíceis, esta tarefa era também bastante difícil de se concretizar.

Um dia, após preparar o Pão para ser transportado ao exterior, o Sacerdote da Catacumba de Tarcísio olhou à sua volta procurando alguém que cumprisse tão séria e especial tarefa. Foi então que se ouvir ecoar a voz do jovem Tarcísio: “Padre, mande-me!”, oferecendo-se assim como voluntário.

Após o Padre o contrariar, devido à sua juventude, ele respondeu: “Meu Padre, a minha juventude será a minha protecção. Não me negue esta honra, peça-lhe”. A este pedido o Sacerdote disse: “Tarcísio lembra-te que um tesouro celestial é confiado aos teus fracos poderes de defesa. Evita as ruas frequentadas e não esqueças que o que é Santo não deve ser lançado aos cães, nem o precioso aos porcos. Guardarás com fidelidade e segurança os Mistérios Sagrados?”, à qual Tarcísio respondeu: “Morrerei para os salvar e guardar”.

Transportando os Sagrados Mistérios, Tarcísio atravessou as ruas da cidade evitando quer os lugares muito frequentados, quer os muito desertos. Tarcísio, mergulhado em pensamentos santos e sublimes, apressava o passo.

Não estava muito longe da prisão, só lhe faltava atravessar a grande praça onde um grupo de jovens da sua idade, não cristãos, brincava.

“Falta um para completar a equipa (para o jogo)”, gritava o chefe do grupo. “Como faremos?”. Naquele momento viram passar Tarcísio, que era conhecido pelos jovens rapazes, mas que não sabiam que era cristão. Assim

interromperam o percurso deste jovem convidando-o para que participasse nos jogos. Ao invés do que normalmente acontecia, Tarcísio recusou o convite. Não obstante a insistência deles, Tarcísio apertou a mão contra o peito enquanto recusava novamente a proposta. De repente o chefe do grupo apercebeu-se que Tarcísio cruzara as mãos e perguntou-lhe o que ele levava escondido. Tarcísio apertou ainda mais as mãos enquanto os outros tentavam ver o que levava. Entretanto passou um ancião, que percebeu que ele era cristão e que levava os Mistérios Sagrados. Mal souberam isto, o grupo de jovens, ansioso por ver e profanar os Sagrados Mistérios, juntou-se e atacou Tarcísio, que caiu por terra e o seu sangue começou a derramar naquele lugar, enquanto era atingido por pontapés e golpes sem conta.

Acredita-se que, entretanto, apareceu um soldado oficial, Quadrato, secretamente cristão, que dispersou os salafrários e os mandou embora.

Só quando a praça ficou completamente vazia é que Quadrato se debruçou sobre Tarcísio que lhe falou em agonia: “Estou a morrer Quadrato, mas o corpo do Senhor está seguro e a salvo! Peça-te, leva-me ao Padre.”.

A caminho das Catacumbas Tarcísio faleceu, devido aos graves ferimentos do seu corpo magoado. Estava-se, então, no ano de 258.

Aquando a chegada do seu corpo às Catacumbas, os seus despojos foram postos nas mesmas catacumbas de S. Calixto. Muito tempo depois, as suas relíquias foram reivindicadas pela igreja de S. Silvestre em Campo.

No século IV, o Papa Dâmaso I (336 – 384) escreveu um poema sobre este jovem mártir da Eucaristia e disse que, como S. Esteves (Stephen), sofreu uma morte violenta nas mãos de uma população, antes que o Corpo Sagrado fosse entregue aos “cães raivosos”.

Tarcísio, um dos santos padroeiros dos meninos do altar (Acólitos), foi sempre um bom exemplo de coragem e devoção dos jovens e a sua história foi repetida vezes sem conta, de modo a incentivar outros a um heroísmo e sofrimento idêntico pela sua fé.

Na paixão do Papa Esteves (Stephen), escrita no século VI, Tarcísio é referido como Acólito do Papa, sendo que isto explica a grande veneração que ele possuía e a razão pela qual ele foi escolhido para uma missão tão difícil.

Acólitos Sta. Maria de Lamas <http://acolitos-lamas.planetaclix.pt>